



08 de Novembro de 2018

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS 9M18



- ▶ Nos primeiros nove meses do ano, o EBITDA subiu 3,8% (14,0M€) para 378,4M€, e o Resultado Líquido aumentou 2,3% (2,0M€) para 90,9M€, face ao período homólogo de 2017;
- ▶ O EBITDA beneficiou da consolidação da Portgás (31,8M€), da contribuição do OPEX (8,0M€) e da venda do negócio de GPL à Energyco II, S.A. (4,0M€). A Portgás contribuiu ainda para um aumento de 460,5M€ no RAB médio, que atingiu 3.835,2M€, *versus* 3.462,5M€ nos 9M17. Ainda assim, o resultado foi penalizado pela evolução desfavorável das taxas da remuneração dos ativos (RoR), devido aos parâmetros mais baixos estabelecidos para o atual período regulatório da eletricidade e ao declínio das taxas de rendibilidade das Obrigações do Tesouro;
- ▶ Para a estabilidade do Resultado Líquido contribuiu o sólido desempenho financeiro da REN, que melhorou 2,3% para -43,5M€, beneficiando de um menor custo médio da dívida (2,3% vs 2,6% nos 9M17). No entanto, os lucros da Empresa foram penalizados pelos seguintes efeitos: (1) aumento das Amortizações (13,4M€), com a integração da Portgás; (2) manutenção do imposto extraordinário do setor energético (25,4M€ em 2018 e 125M€ em 5 anos), que elevou a taxa efetiva de imposto para 38,7%. Excluindo os efeitos extraordinários, o Resultado Líquido Recorrente ascendeu a 112,5M€ (-3,8%, -4,4M€);
- ▶ A 16 de Outubro de 2018, a Standard & Poor's (S&P) subiu o *rating* da REN de “BBB-/A-3” para “BBB/A-2”, com o *outlook* estável. A REN reforçou assim a sua posição de empresa portuguesa com o melhor *rating* atribuído pelas três mais importantes agências de *rating* mundiais.

SÍNTESE DE RESULTADOS

M€	3T18	9M18	9M17	Δ%	Δ Abs.
EBITDA	125,9	378,4	364,4	3,8%	14,0
Resultado Financeiro	-16,2	-43,5	-44,5	2,3%	1,0
Resultado Líquido	38,0	90,9	88,9	2,3%	2,0
Resultado Líquido Recorrente	34,0	112,5	116,9	-3,8%	-4,4
RAB Médio	3.835,2	3.835,2	3.462,5	10,8%	372,6
CAPEX	27,8	67,2	80,3	-16,3%	-13,1
Dívida Líquida	2.643,8	2.643,8	2.540,6	4,1%	103,2

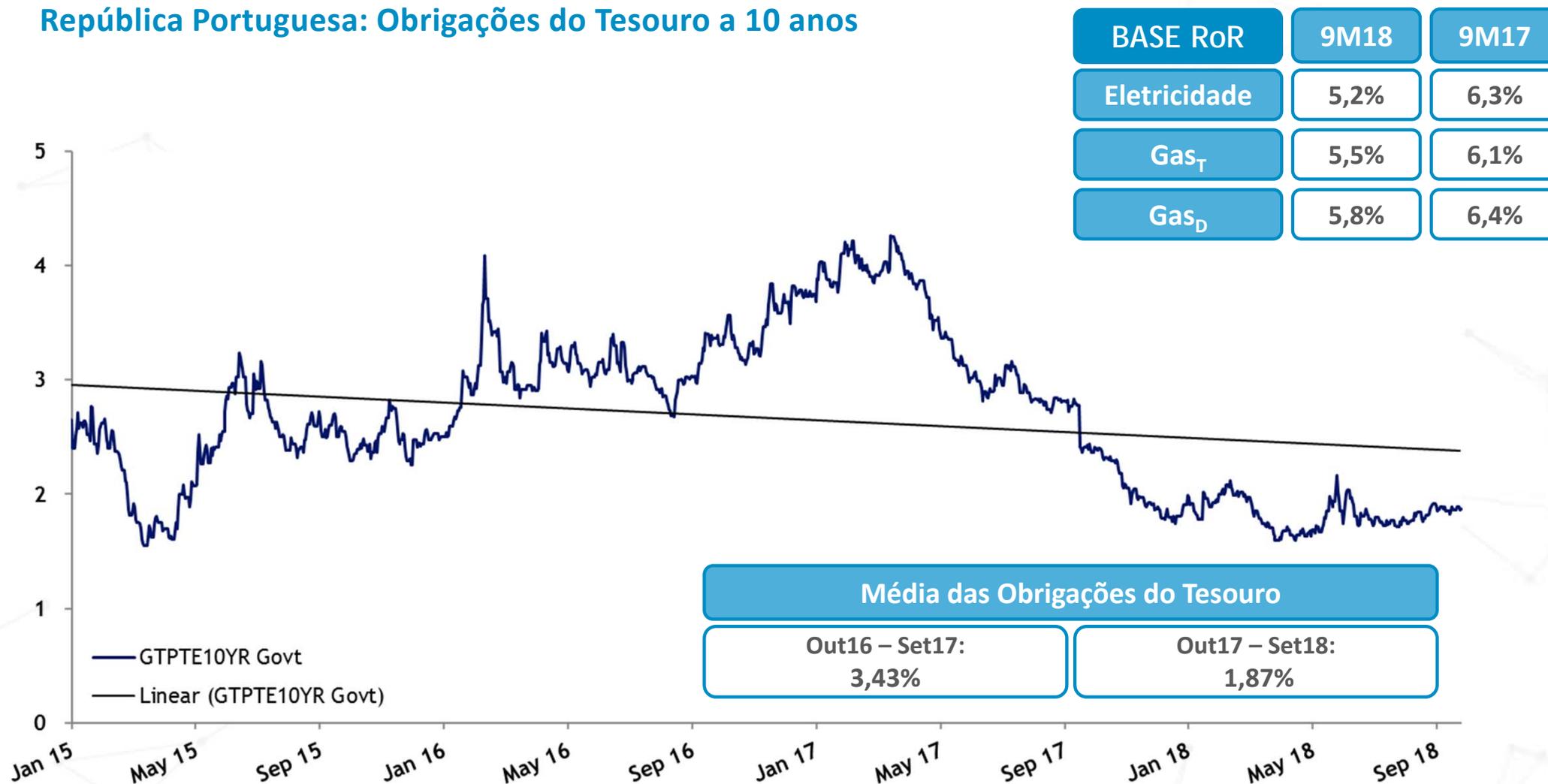
O RISCO DA DÍVIDA SOBERANA PORTUGUESA

Manteve-se estável



APRESENTAÇÃO
DE RESULTADOS

República Portuguesa: Obrigações do Tesouro a 10 anos



O INVESTIMENTO CAIU 13,1M€

A Portgás contribuiu com 14,4M€



APRESENTAÇÃO
DE RESULTADOS

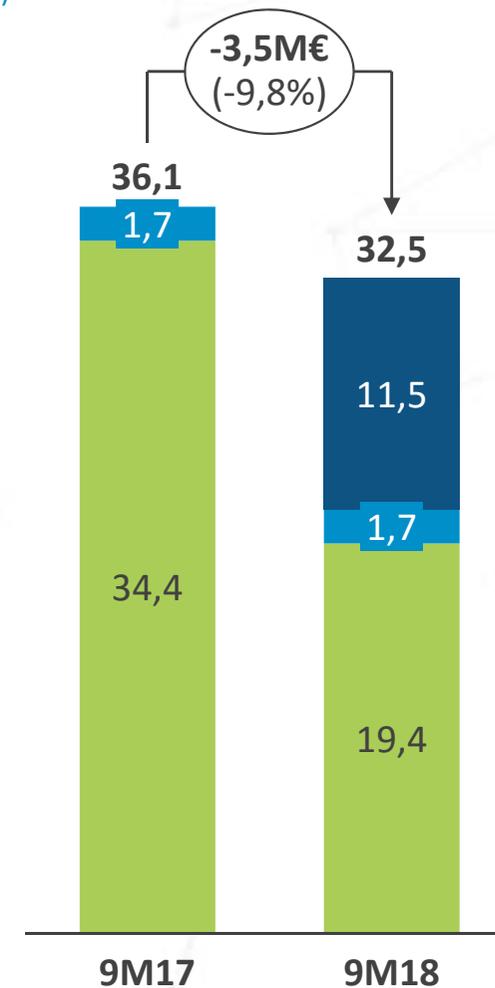
CAPEX

(M€)



TRANSFERÊNCIAS PARA RAB

(M€)



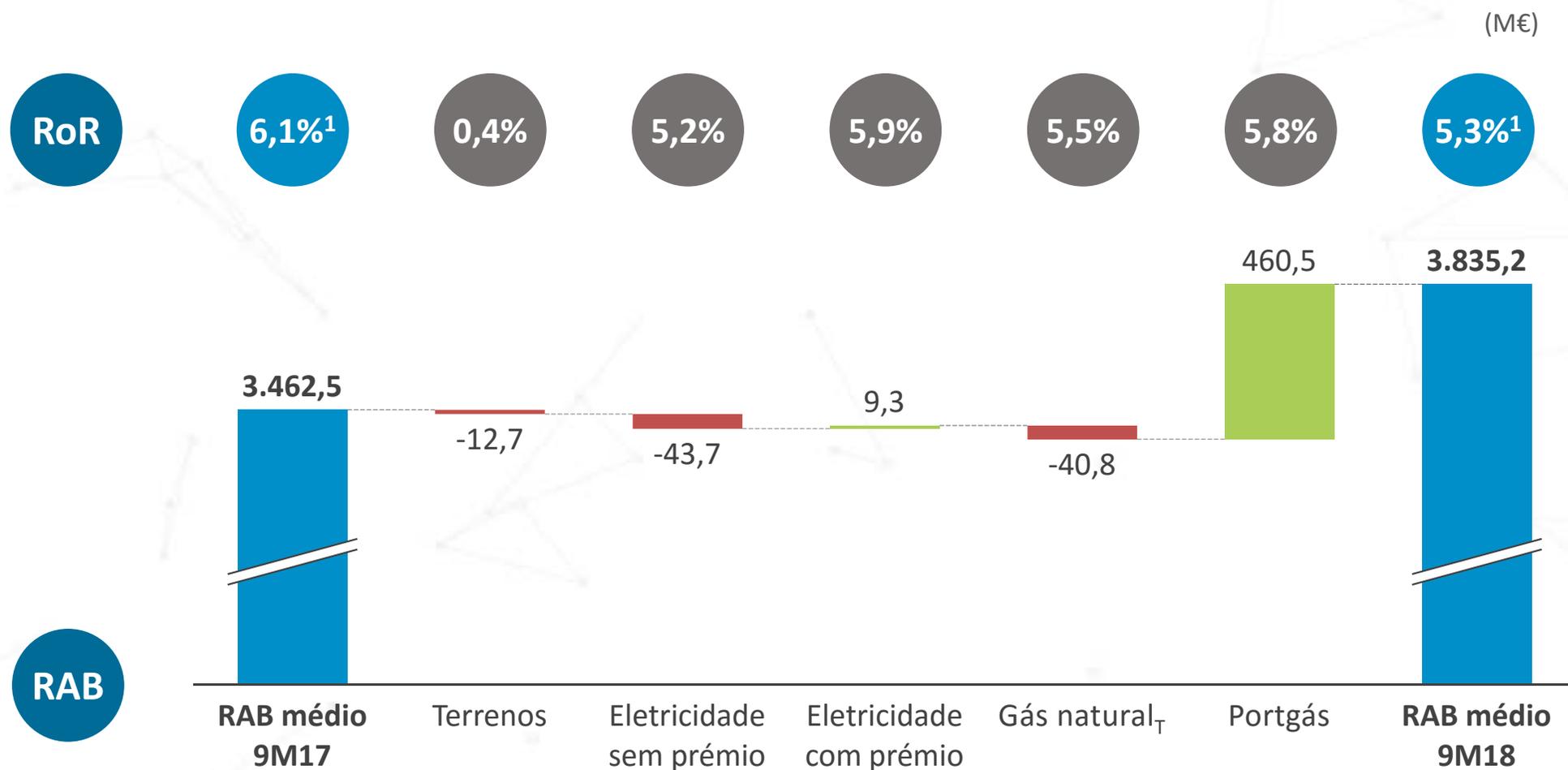
- Portgás
- Transmissão Gás Natural
- Eletricidade

O RAB MÉDIO CRESCEU 10,8% (372,6M€)

Com a integração dos ativos da Portgás (460,5M€)

REN

APRESENTAÇÃO
DE RESULTADOS



1) A taxa de retorno considera cada uma das remunerações, dividida pelo RAB médio do período.

A REMUNERAÇÃO DOS ATIVOS DE TRANSPORTE DESCEU 26,5M€

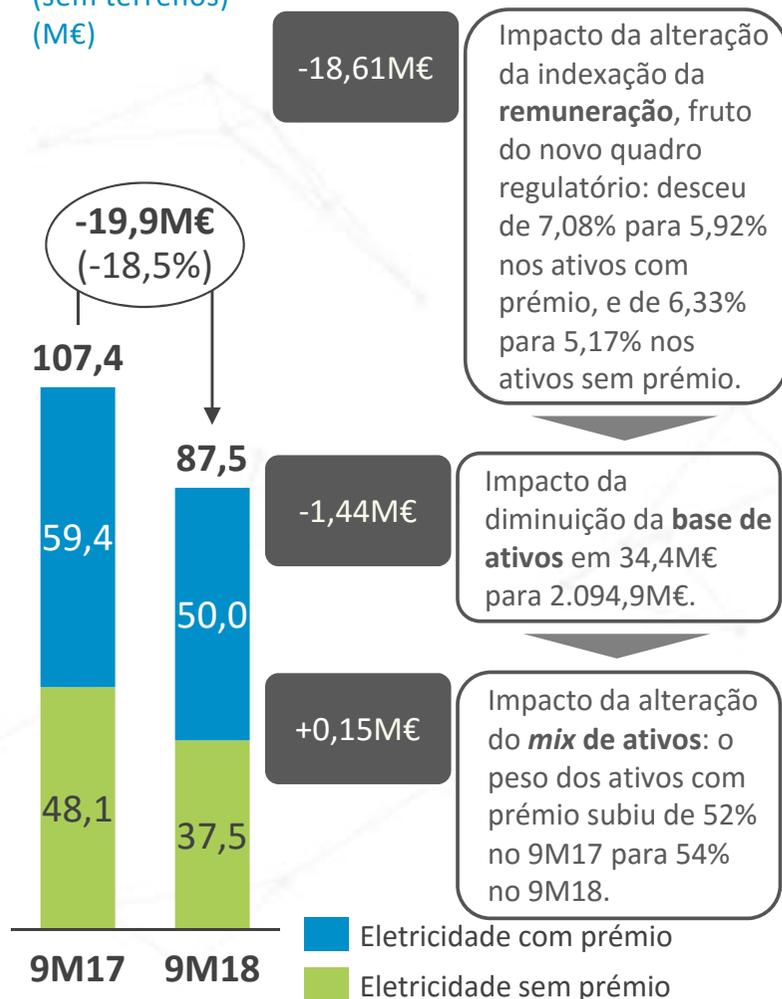


Devido à redução da taxa de remuneração dos ativos

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

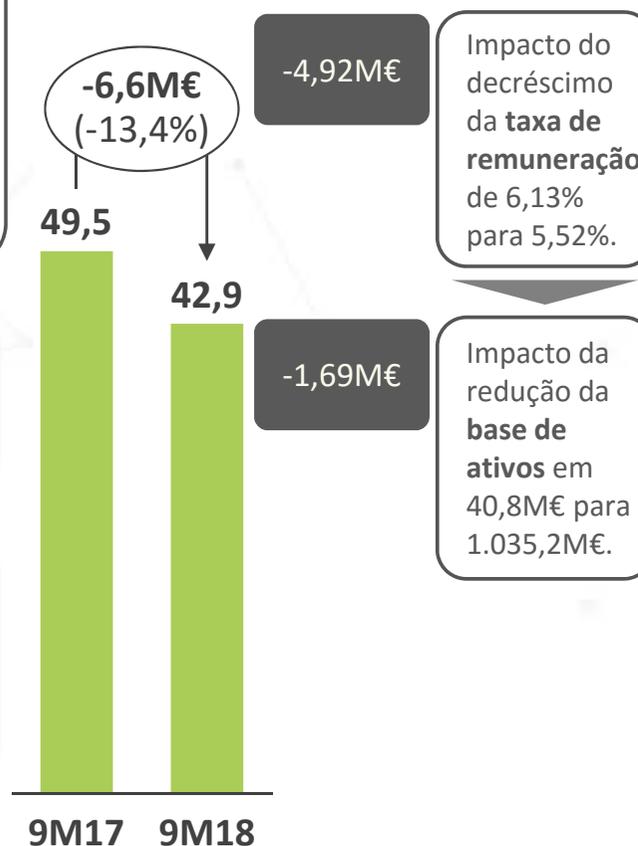
REMUNERAÇÃO DO RAB NA ELETRICIDADE

(sem terrenos)
(M€)



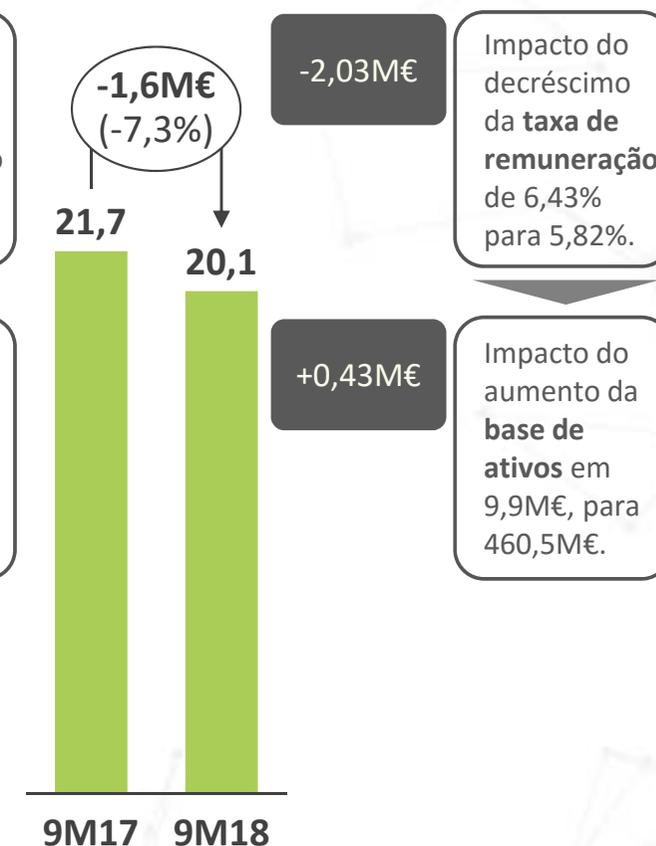
REMUNERAÇÃO DO RAB NO GÁS NATURAL_T

(sem efeito de alisamento)
(M€)



REMUNERAÇÃO DO RAB NA PORTGÁS⁽¹⁾

(M€)



1) Nos 9M17, a Portgás contabilizava a remuneração dos ativos usando a taxa de proveitos permitidos calculada pela ERSE *ex-ante* (6,42%). A REN usou a taxa efetiva resultante das OT's a 10 anos (6,43%). Neste período, a Portgás ainda não fazia parte do perímetro de consolidação da REN.

O OPEX AUMENTOU 14,9% PARA 91,5M€

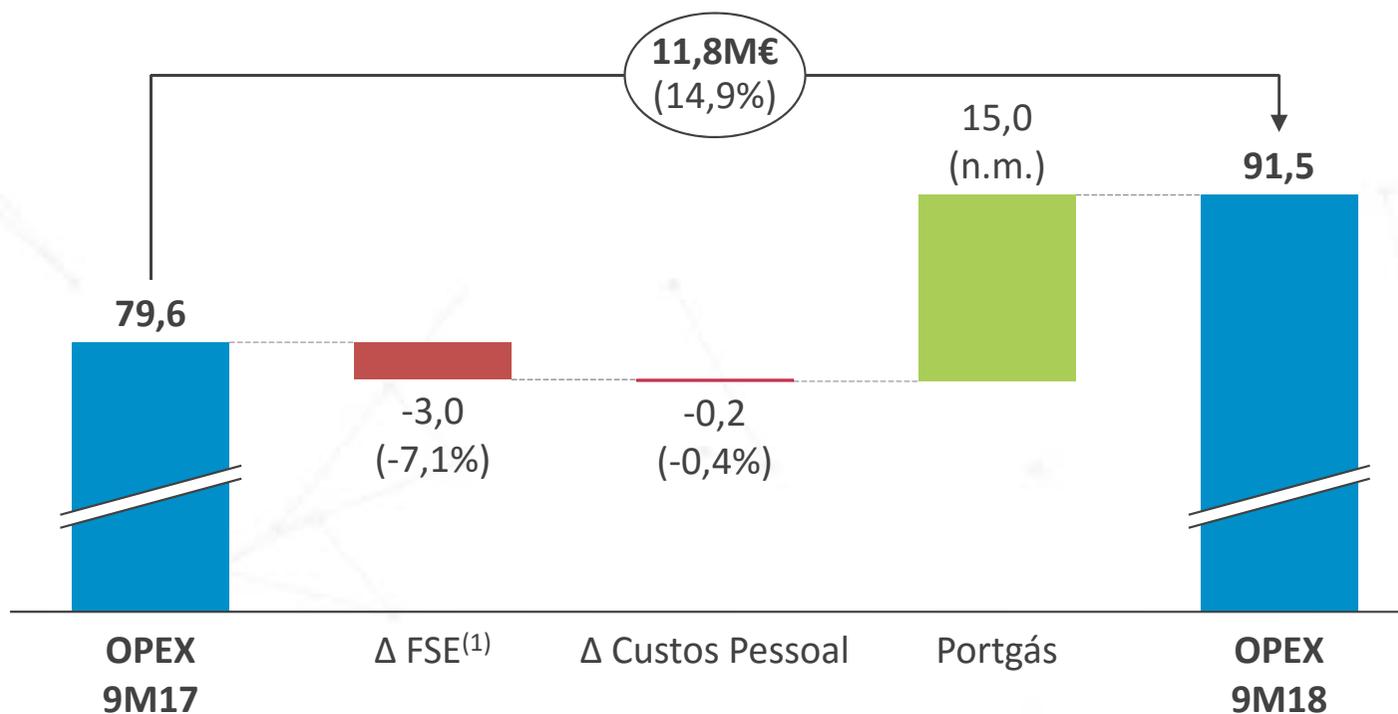
Excluindo a Portgás, o OPEX diminuiu 4,0%



APRESENTAÇÃO
DE RESULTADOS

CUSTOS OPERACIONAIS

(M€)



- ▶ A variação do **OPEX** foi influenciada principalmente pela aquisição da Portgás;
- ▶ Os **Fornecimentos e Serviços Externos** incluem 1,2M€ relativos à aquisição da Electrogas, em 2017.

⁽¹⁾ Inclui -Δ0,4M€ de Outros Custos Operacionais.

O CORE OPEX SUBIU 15,5% VERSUS 9M17

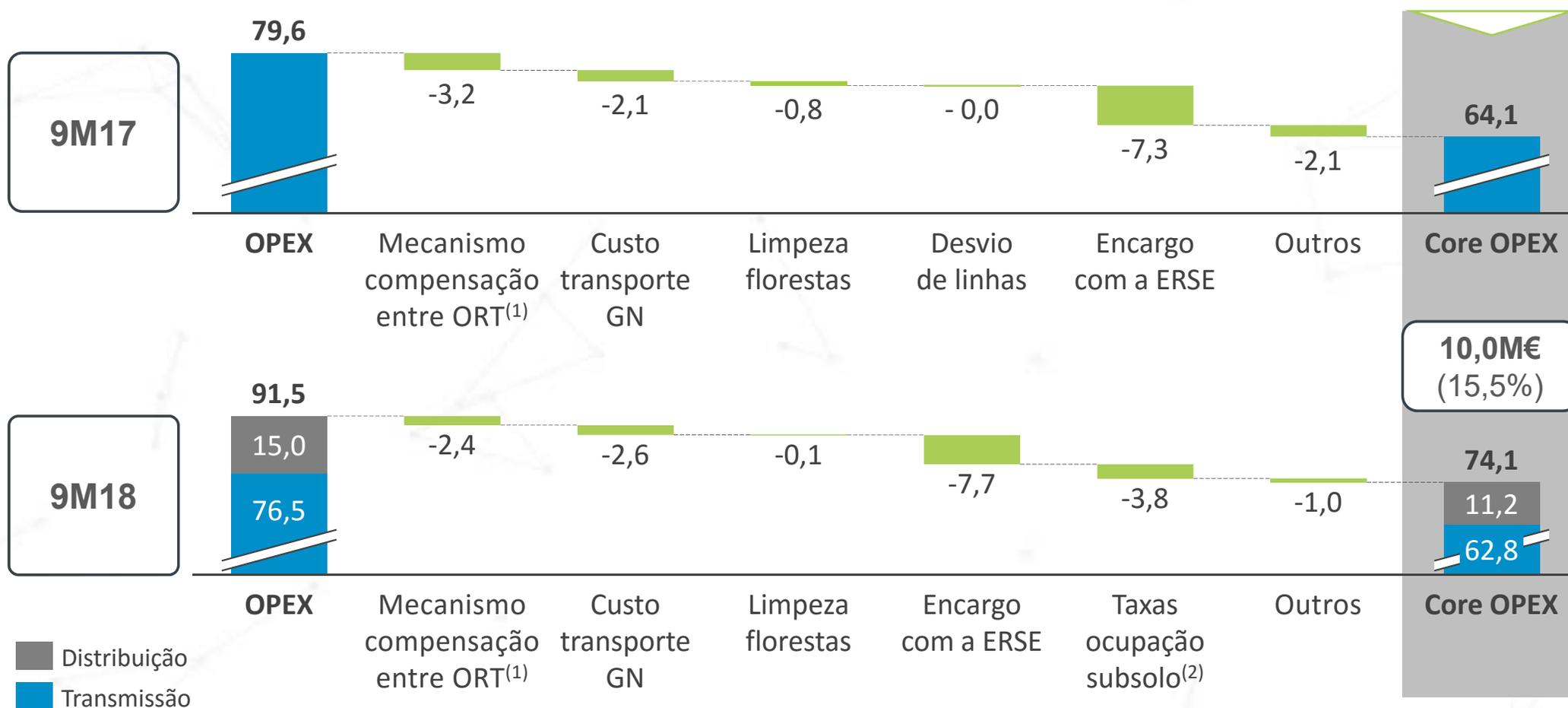
Sem a Portgás, ficou 2,0% abaixo do valor do ano anterior



APRESENTAÇÃO
DE RESULTADOS

CORE OPEX

(M€)



(1) ORT – Operadores da Rede de Transporte;

(2) Item relativo à Portgás.

O EBITDA MELHOROU 3,8%, ATINGINDO 378,4M€

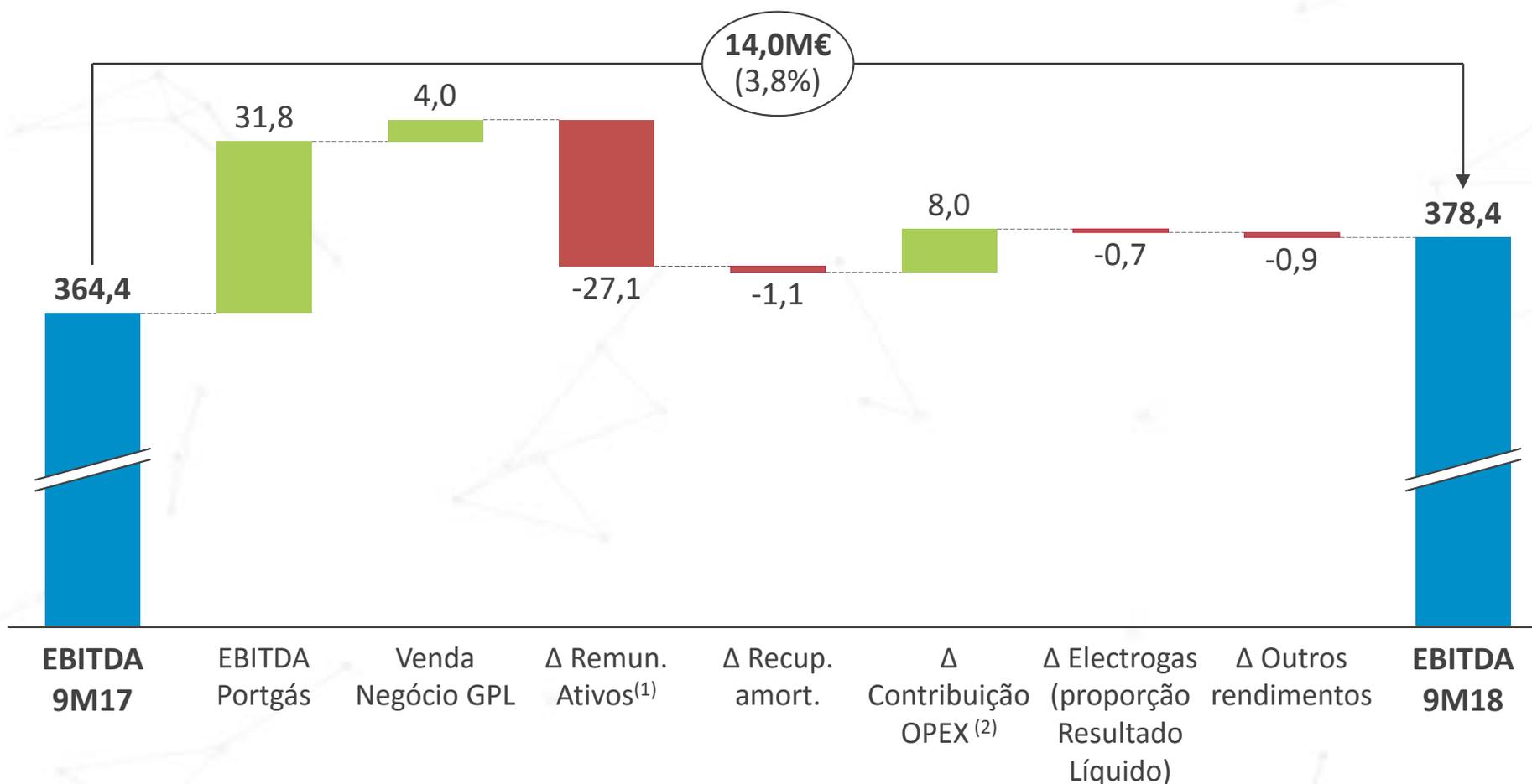
A Portgás cresceu 35,7M€, dos quais 4,0M€ referem-se à venda do negócio de GPL



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

EBITDA

(M€)



⁽¹⁾ Inclui o efeito de alisamento do gás natural (-Δ0,6M€);

⁽²⁾ Inclui os custos relacionados com a aquisição da Electrogas (1,2M€), no 1T17, assim como a evolução de TPE's relativos a OPEX (-Δ0,02M€).

ABAIXO DA LINHA DO EBITDA

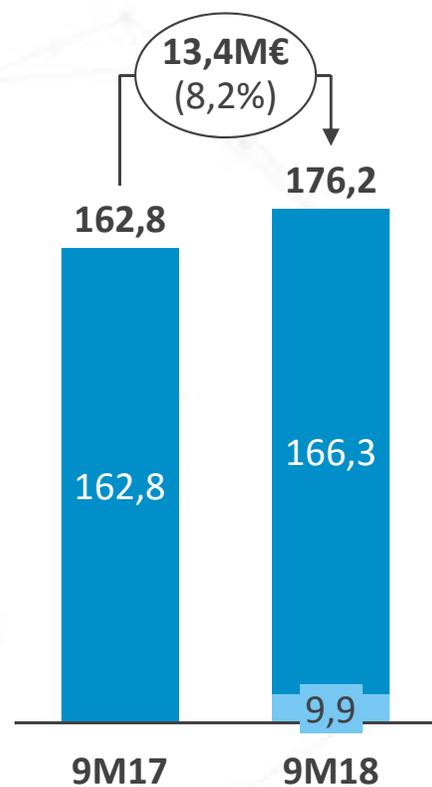
O Resultado Financeiro beneficiou do menor custo médio da dívida



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES

(M€)



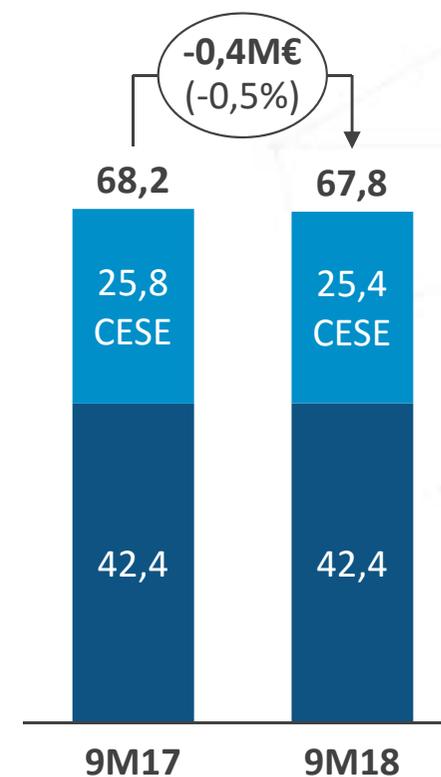
RESULTADO FINANCEIRO

(M€)



IMPOSTOS

(M€)

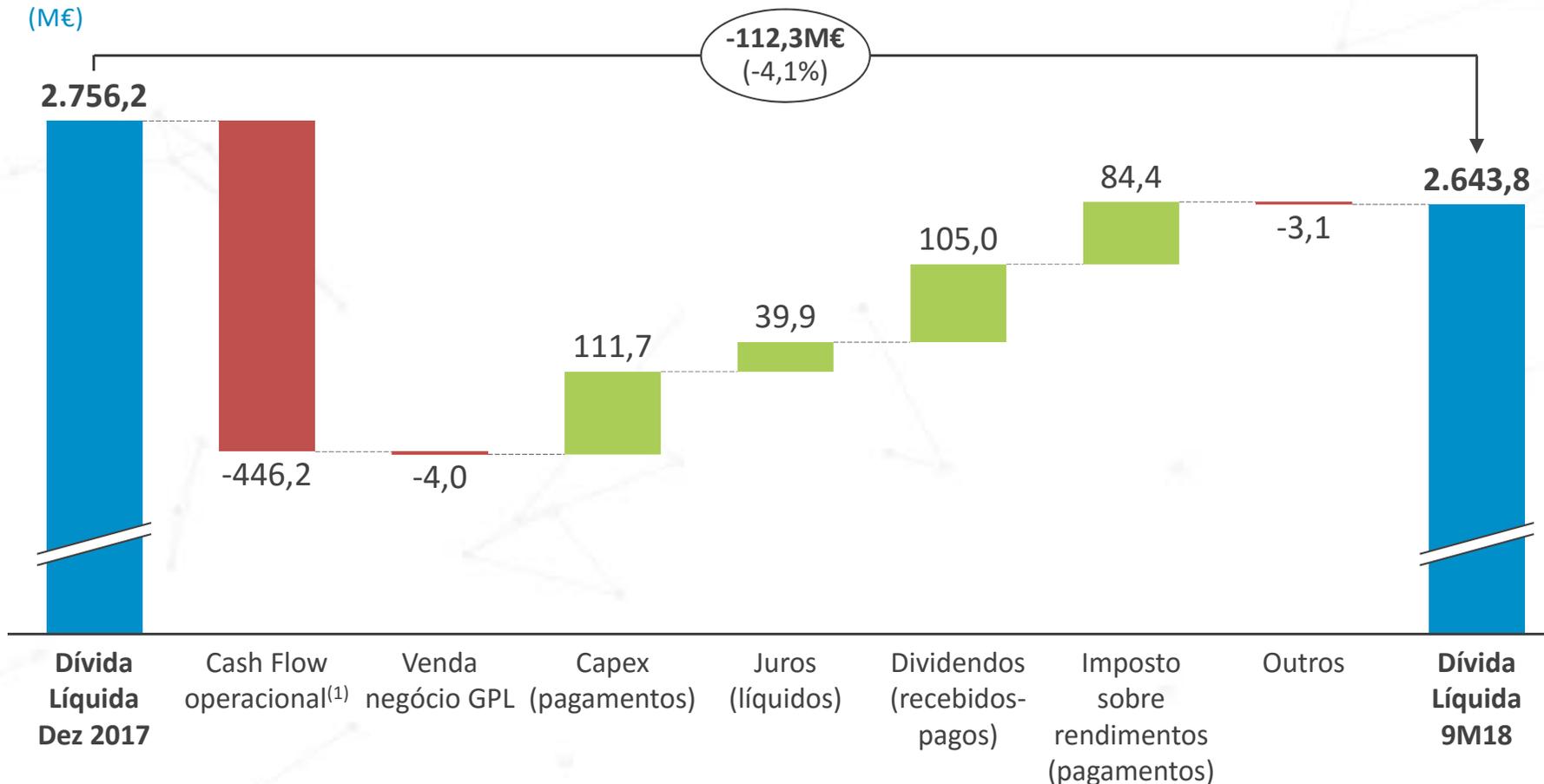


- Transporte
- Distribuição

A DÍVIDA LÍQUIDA DESCEU 4,1% PARA 2.643,8M€

DÍVIDA LÍQUIDA

(M€)



- ▶ Nos últimos doze meses, o **custo médio da dívida** caiu de 2,6% no 9M17 para 2,3% no 9M18.

(1) Inclui Δ51,2M€ de **desvios tarifários** positivos.

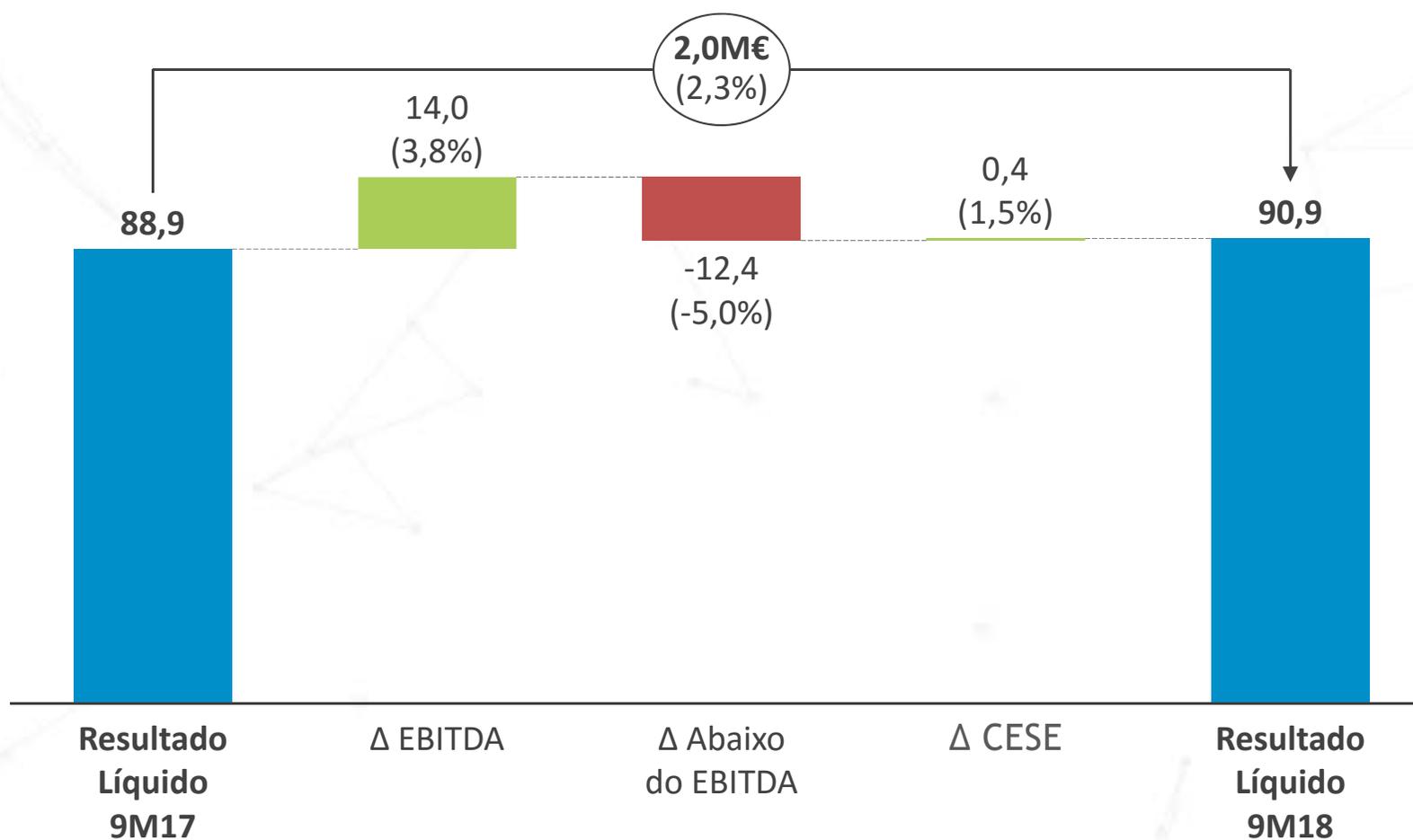
O RESULTADO LÍQUIDO AUMENTOU 2,3% PARA 90,9M€



APRESENTAÇÃO
DE RESULTADOS

RESULTADO LÍQUIDO

(M€)



- ▶ Nos últimos nove meses, o EBITDA da REN mais do que compensou a menor remuneração de ativos do novo quadro regulatório de transporte de eletricidade 2018-2020 e o decréscimo das *yields* das obrigações do tesouro, com o aumento dos rendimentos provenientes da Portgás e a venda do negócio de GPL;
- ▶ A integração da Portgás tem prosseguido de acordo com o previsto e deve estar concluída em 2019. No decorrer de 2018, a Portgás já contribuiu com 35,7M€ para o EBITDA do Grupo;
- ▶ Apesar dos desafios colocados à REN, nomeadamente o pagamento da contribuição extraordinária do setor energético, a Companhia conseguiu solidificar o seu perfil financeiro, alcançando mesmo o menor custo médio da dívida de sempre;
- ▶ Estes efeitos, no seu todo, permitiram o apuramento de um Resultado Líquido ligeiramente superior (2,3%) ao obtido no período homólogo de 2017;
- ▶ Em Outubro, a S&P reviu em alta o *rating* da REN para “BBB/A-2”. Segundo a agência de notação financeira, a REN tem prosseguido uma política financeira conservadora e melhorou a sua posição competitiva com uma maior diversificação, fruto da recente aquisição da Portgás em Portugal e da participação de 42,5% no gasoduto chileno Electrogas. Com efeito, esta subida propicia um clima ainda mais favorável entre os credores da REN, ao mesmo tempo que abre portas a futuras emissões de dívida com custos potencialmente mais reduzidos.

Esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não constituem, nem fazem parte de uma oferta pública ou privada ou solicitação por parte da REN, ou de qualquer dos seus acionistas, para a venda ou aquisição de valores mobiliários emitidos pela REN. O seu propósito é meramente informativo e esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não podem ser utilizados numa oferta futura relacionada com valores mobiliários emitidos pela REN sem que esta o tenha expressamente autorizado.



Visite o nosso *web site* em www.ren.pt

ou contacte-nos:

Ana Fernandes – Diretora
Alexandra Martins
Telma Mendes

Av. EUA, 55
1749-061 Lisboa
Telefone: +351 210 013 546
ir@ren.pt

App RI & Media:

